

O mais velho rei a assumir a monarquia britânica enfrentará o desafio de substituir uma rainha histórica e lidar com críticas como excesso de ativismo e desinteresse pelo trono

A VEZ DE CHARLES III

Foram sete décadas como príncipe, quase nove anos como aposentado, até que Charles Philip Arthur George Windsor chegou, finalmente, ao trono. Agora Charles III, Sua Majestade terá a difícil tarefa de suceder a longeva Elizabeth II, que morreu ontem, aos 96 anos, no Castelo de Balmoral, na Escócia.

Protagonista de um conto de fadas que assumiu ares de novela, com direito a amor proibido, traição, intrigas e um acidente trágico nas décadas de 1980 e 1990, o novo monarca, de 73 anos, passou os últimos anos longe de polêmicas pessoais. Mas, à sombra da mãe, nunca deixou de ser alvo dos tabloides, acusado de ativista demais ou desinteressado pelo trono.

O mais velho rei a assumir o trono britânico, Charles III se manifestou como monarca pela primeira vez ontem. Em um comunicado, disse lamentar “profundamente o falecimento de uma querida soberana e de uma mãe que foi muito amada”. Enquanto a imprensa inglesa especula como será seu reinado, o sucessor deve oferecer algumas pistas hoje, quando fará um pronunciamento à nação. Ele, porém, já deu uma dica ao ser entrevistado pela BBC quando completou 70 anos: “Não é o mesmo ser príncipe de Gales e ser soberano”.

Nascido em 14 de novembro de 1948, no Palácio de Buckingham, em Londres, Charles é o primeiro dos quatro filhos da rainha Elizabeth II e Philip, o príncipe consorte falecido em 2021, aos 99 anos.

Segundo biógrafos, o monarca era um menino tímido e sensível quando, em 1958, aos 9 anos, foi nomeado príncipe de Gales. Depois, Charles seria enviado para estudar em Gordons-toun, um austero internato na Escócia que foi frequentado por seu pai. Lá, em vez de forjar um caráter duro, não escondeu que se sentia em um “inferno absoluto”. Em 1970, tornou-se o primeiro membro da família real britânica com um diploma, na Universidade de Cambridge, onde estudou arqueologia e antropologia.

Entre 1971 e 1976, serviu à Marinha Real Britânica. Para seu descontentamento, enquanto estava em missão no Caribe, o amor de sua vida, Camilla Shand, se casou com Andrew Parker Bowles. Pressionado para se casar, em fevereiro de 1981, aos 32 anos, Charles pediu a mão de Diana Spencer, que subiu ao altar, com 20 anos, em um casamento celebrado em julho, na Catedral de Saint Paul, em Londres. O casal, então, ganhou a simpatia dos súditos e do resto



O sucessor de Elizabeth II assumirá o cargo aos 73 anos: “Não é o mesmo ser príncipe de Gales e ser soberano”



Casamento com Diana: do conto de fadas aos tabloides de fofoca

do mundo, que parecia assistir, em tempo real, um verdadeiro conto de fadas.

Traição e divórcio

Porém, em pouco tempo a história ganhou ares de pesadelo. Nem o

nascimento dos filhos, William (1982) e Harry (1984), uniu Charles e Diana, cujo casamento desastroso virou assunto predileto dos tabloides britânicos. Eles se separaram em 1992, mas o divórcio só aconteceu em 1996, quando era mais do que público o caso do então príncipe

herdeiro com Camilla Parker Bowles, divorciada um ano antes.

Após a morte de Lady Di em um acidente de trânsito em Paris, em 1997, Charles precisou de uma campanha de relações públicas para virar a página de sua impopularidade. Em 2005, casou-se com Camilla, extrovertida e sorridente, que acabou ganhando a simpatia da maioria dos britânicos. “Charles percorreu um longo caminho para reconquistar o público”, lembrou sua biógrafa, Penny Junor, à agência France-Press de notícias (AFP). “Desde que se casou com Camilla, ele é muito mais feliz. Aprendeu a relaxar, a se divertir.”

Engajamento

Agora, porém, a austeridade deve voltar a direcionar os passos do novo monarca, que chega ao trono com uma reputação de ser mais engajado politicamente que sua mãe, afeito a causas que vão da agricultura orgânica à arquitetura neoclássica, passando pela pobreza juvenil. Um ativismo que deu espaço para manchetes como “Tensão no palácio, Charles se nega a ser um rei mudó” (*Sunday Times*) ou “A rainha teme que o país não esteja preparado para aceitar Charles e seu ativismo” (*The Times*).

CHRIS JACKSON



Apontada como o pivô da separação de Charles e Diana, Camilla, aos poucos, foi conquistando os súditos

2005, teve o relacionamento consagrado com seu casamento em Windsor, na presença da rainha. A cerimônia atraiu uma multidão de 20 mil pessoas que aplaudiram o casal. Segundo a biógrafa de Charles III, Penny Junor, a agora rainha consorte jamais aspirou a um título nobre. “Ela simplesmente queria estar com o príncipe de Gales.”

Com senso de humor, simplicidade e desenvoltura, Camilla ganhou popularidade e visibilidade ao se comprometer com causas como a violência contra a mulher e a defesa dos direitos dos animais. E muitos acabaram reconhecendo o impacto positivo que teve no marido. “As pessoas percebem que Camilla é ideal para Charles, e os dois trabalham maravilhosamente juntos”, disse à agência France-Press (AFP) o comentarista real Richard Fitzwilliams.

Popularidade

Pouco a pouco, no entanto, Camilla conseguiu apagar essa imagem, impondo-se ao lado do príncipe até que, em

DAS SOMBRAS À CONSAGRAÇÃO

Por muito tempo, os britânicos nem podiam ouvir falar nela. Porém, Camilla, o amor da vida de Charles III e, agora, rainha consorte, conquistou aos poucos os corações dos súditos. Casada com o novo monarca em 2005, ela avança na hierarquia real com todas as honras, por vontade da falecida rainha.

Em uma mensagem por ocasião dos 70 anos de seu reinado, em fevereiro último, Elizabeth II expressou seu “sincero desejo” de que Camilla “seja conhecida como rainha consorte” quando Charles ascendesse ao trono. Um grande salto para quem, até então, era conhecida simplesmente como duquesa da Cornualha — ela optou por não usar o título de princesa de Gales para não ofender ninguém — uma plebeia de 75 anos que foi considerada a principal responsável pelo fim do

casamento real entre o príncipe e Diana, celebrado em 1981.

Integrante da alta burguesia provinciana, Camilla Shand, filha do major Bruce Shand e de Rosemary Cubitt, ricos proprietários de terras, nasceu em 17 de julho de 1947. Ela foi educada nas melhores escolas particulares — primeiro em Londres; depois, na França e na Suíça. Após seu retorno ao Reino Unido, a imprensa de fofocas a ligou a relacionamentos com solteiros cobiçados, como Kevin Burke, filho de um fabricante de aeronaves, e Rupert Hambro, membro da abastada família de banqueiros Hambro. Em 1970, durante uma partida de polo, conheceu o príncipe: apesar de não pertencer à nobreza, a jovem frequentava os mesmos círculos sociais de Charles.

O primeiro relacionamento deles foi curto: Charles ingressou na Marinha Real, e Camilla, cansada de esperar, casou-se com um de seus admiradores, o major Andrew Parker Bowles, com quem teve dois filhos. Alguns anos depois, ela mesma encorajaria o príncipe de Gales a se casar com Diana. Mas quando ambos ainda eram casados, retomaram o relacionamento. A imprensa até publicou as conversas telefônicas íntimas e, muitas vezes, escandalosas.

Após o divórcio de Charles e Diana, em 1996, Camilla, divorciada um ano antes, pode começar a aparecer publicamente com o príncipe. Mas a morte da princesa em um acidente de carro, em agosto de 1997 em Paris, a relegou às sombras novamente. Para muitos britânicos, ela era “a outra”, responsável por destruir o conto de fadas da realeza.

“Ela foi o espírito do Reino Unido, e isso sempre será lembrado. Foi uma inspiração pessoal para mim”

Liz Truss, primeira-ministra do Reino Unido

“É o dia mais triste para o nosso país. Uma luz brilhante se apagou”

Boris Johnson, ex-premiê britânico

“Os eventos mais importantes da história recente do Reino Unido estão intrinsecamente ligados ao nome de Sua Majestade. Por muitas décadas, Elizabeth II desfrutou justamente do amor e do respeito de seus súditos, bem como uma autoridade no cenário mundial”

Vladimir Putin, presidente da Rússia

“Uma figura de relevância mundial, testemunha e autora da história britânica e europeia

Pedro Sánchez, presidente da Espanha